

ESALQ no Projeto Rondon 3
Desafios do Agronegócio 5
Volta às aulas com esportes 6

ESALQ amplia relações internacionais

O número de esalqueanos, estudantes de graduação, que estão atualmente fora do país, chega a 86. Estão em uma das 76 instituições com as quais a instituição mantém acordos de cooperação, cursando programas de duplo diploma, estágios ou cumprindo atividades de intercâmbio. Em contrapartida, estão na ESALQ 68 estrangeiros, na mesma situação. Esses números, fornecidos pelo Serviço de Atividades Internacionais (SVAInt) da Escola, tendem a aumentar, uma vez que, no último trimestre, foram assinados dois outros acordos de cooperação.

Em 11/6, foi assinado o convênio com a Universidade da Austrália Ocidental (*University of Western Australia-UWA*). O acordo tem validade de cinco anos e objetiva a cooperação acadêmica em Agronomia e áreas relacionadas, permitindo o intercâmbio de docentes, pesquisadores, estudantes de pós-graduação e graduação e de membros da equipe técnico-administrativa das respectivas instituições. As atividades serão coordenadas, na ESALQ, pela professora do Departamento de Economia, Administração e Sociologia, Heloisa Lee Burnquist, e na UWA, por Kafambot Siddique.

Para o diretor da ESALQ, Luiz Gustavo Nussio, a parceria com a instituição da Oceania abre novas frentes para que a Escola solidifique o ambiente internacional na instituição. “O intercâmbio entre nossos estudantes, pesquisadores e docentes é mais uma etapa de êxito para que possamos efetivamente nos apresentar como um ambiente qualificado para a troca de conhecimentos em nível internacional”.

Segundo o diretor da Faculdade de Ciências da UWA, Anthony O’Donnell, esse é o



ESALQ assinou acordos de cooperação com representantes da Ataturk University (foto) e da University of Western Australia

primeiro convênio que a UWA assina com a USP. “A razão dessa parceria é pela reputação que a ESALQ tem na agricultura. Também temos na Austrália um grande renome na área e queremos trabalhar com as melhores instituições que lidam com isso”, afirmou.

O doutorando do Programa de Pós-graduação (PPG) em Economia Aplicada da ESALQ, Rafael Lopes Jacomini, seguirá para a UWA no segundo semestre deste ano e está animado. “Assim como o Brasil, a Austrália tem uma agricultura muito forte e estou desenvolvendo uma pesquisa que envolve um *overview* da cana-de-açúcar no Brasil”, disse. Além de Jacomini, a estudante Andressa Faccin Rirsch, do curso de Engenharia Agrônoma da ESALQ, também irá para a UWA no segundo semestre.

Turquia – Já em 10/8, foi assinado convênio entre a ESALQ e a *Atatürk University/Faculty of Agriculture*, da Turquia. O convênio é uma oficialização das intenções das universidades de terem um intercâmbio, tanto no nível de alunos de graduação e pós-graduação, quanto de pesquisadores e professores. A assinatura representa uma iniciativa do Departamento de Economia, Administração e Sociologia da ESALQ, capitaneada pelo professor João Gomes Martines Filho, e tem escopo de toda a universidade. A validade é de cinco anos, passível de renovação.

O diretor da ESALQ lembrou que este é um convênio com objetivos definidos, que já

prevê a ida de dois esalqueanos e a vinda de dois alunos da *Atatürk University*, no ano que vem. “Esse é o tipo de relacionamento saudável que estamos procurando estabelecer no ambiente internacional e fico feliz, em nome da nossa instituição, em conseguir materializar esse acordo”. Segundo o presidente da Comissão de Atividades Internacionais da ESALQ, Thiago Libório Romanelli, “a região da Turquia em que a faculdade fica localizada é climaticamente diferente do estado de São Paulo. Eles costumam ter esportes de inverno e tem picos que chegam a dois mil metros de altitude, mas muitas cadeias de produção agrícolas são similares às nossas”, afirmou. Para o professor, essa é uma oportunidade dos alunos da ESALQ conhecerem a diversidade de culturas agrícolas para complementar sua formação. “O grande ganho da internacionalização vem de vivências de situações distintas. Viver a mesma situação daqui seria um ganho meramente linguístico”.

Hikmet Koçak, reitor da instituição turca, assegurou que não vai medir esforços para que o intercâmbio aconteça da melhor maneira possível. “A ESALQ é a primeira universidade na América do Sul com a qual estamos firmando colaboração. Adianto que os alunos brasileiros poderão participar, já em 2016, do curso de verão que será oferecido pela *Atatürk University* em julho. A não ser pela passagem, todas as despesas ficarão por conta da nossa universidade”.

ESALQ Comunidade

• Logística Agroindustrial

O Grupo de Pesquisa e Extensão em Logística Agroindustrial (ESALQ-LOG) realiza pesquisas sobre transporte de cargas, armazenagem e fretes

Departamento de Economia, Administração e Sociologia

(19) 3429.4580

log.esalq.usp.br

equipetecnica@esalqlog.esalq.usp.br

USP Universidade de São Paulo

Reitor
Marco Antonio Zago
Vice-reitor
Vahan Agopyan



Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz"

Diretor
Luiz Gustavo Nussio
Vice-Diretor
Durval Dourado

ESALQ notícias

Publicação Trimestral da E. S. A. "Luiz de Queiroz"

Jornalista responsável / Edição

Caio Albuquerque (Mtb 30356)

Pauta e redação

Alicia Nascimento Aguiar (Mtb 32531), Alessandra

Postali (estagiária), Ana Carolina Brunelli (estagiária)

Revisão

José Djair Vendramim

Projeto gráfico / Edição

José Adilson Milanêz

Produção gráfica

Serviço de Produções Gráficas - SVP Graf

Tiragem 3.000 exemplares

Assessoria de Comunicação - Acom

Av. Pádua Dias, 11 • Caixa Postal 9

13418-900 • Piracicaba, SP • Telefone: (19) 3429.4485

www.esalq.usp.br/acom

acom.esalq@usp.br

twitter.com/esalqusp

www.youtube.com/user/esalqvideos

Esta edição do ESALQ notícias apresenta, sob vários ângulos, possibilidades de vencer fronteiras, ir mais longe, ampliar o alcance, mantendo, no entanto, a qualidade e a excelência características da nossa instituição.

Na matéria de capa, fica claro que a ESALQ não somente solidificou elos de ligação históricos com instituições de reconhecimento internacional, como também caminha, a passos firmes, no estabelecimento de parcerias e acordos de cooperação que dão aos nossos docentes e discentes possibilidades novas de intercâmbio e desenvolvimento de projetos que contribuam com uma sociedade sustentável. Essas são as bases, portanto, dos diálogos que se iniciam tanto com a *University of Western Australia-UWA* quanto com a *Atatürk University/Faculty of Agriculture*, da Turquia.

Romper fronteiras é uma expressão que combina com o cotidiano de pesquisadores que procuram encontrar soluções para as mais diversas demandas sociais. Romper fronteiras é uma expressão que cabe muito bem à equipe do professor Marcos Vinicius Folegatti, do Departamento de Engenharia de Biosistemas, que busca, conforme matéria da página 4, calcular a demanda hídrica do pinhão-mansão e assim contribuir para que essa planta se estabeleça de forma definitiva como uma das matrizes para a produção de biodiesel e óleos com aplicação

medicinal e cosmética.

A inserção da publicação *Phyllomedusa – Journal of Herpetology* na *Web of Science*, a acreditação da Clínica do Leite no Inmetro, bem como inúmeras homenagens e premiações recebidas pela instituição e seus representantes, registradas nesta edição, ratificam que continuamos a seguir em frente, alcançando níveis sucessivos e excelentes de qualificação seja no ensino, na pesquisa ou na extensão. Manter a qualidade e a excelência exige da nossa comunidade acadêmica ingressar em debates como o ocorrido no dia 14 de agosto, quando sediamos o I Simpósio Desafios do Agronegócio (pág. 5). Ali abrimos as portas para agentes diversos, ligados ao agronegócio, no intuito de discutir temas importantes afim de garantir uma produção de alimentos que atenda o crescimento da população mundial em um futuro breve.

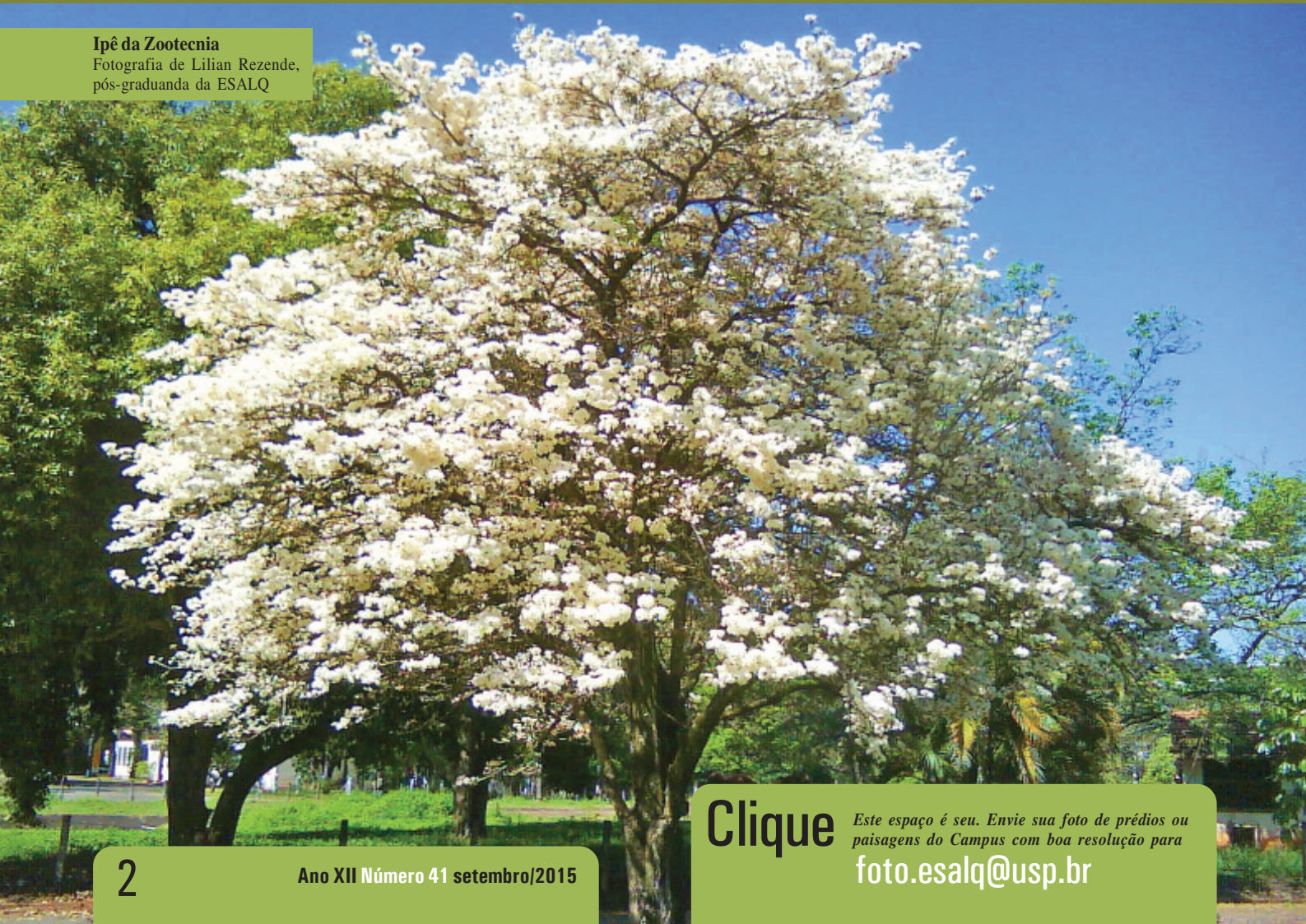
Finalmente, saudamos nossa pós-graduação, que continua sendo reconhecida em iniciativas como o Prêmio Capes de Tese 2015 e em outros eventos de cunho científico, e também nossa graduação, agraciada com 30 estrelas no Guia do Estudante da Editora Abril. Boa leitura!

Caio Albuquerque

Jornalista na Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (USP/ESALQ)

Ipê da Zootecnia

Fotografia de Lilian Rezende,
pós-graduanda da ESALQ





Caio Albuquerque (Acom)

Em 27/8, o “Música na ESALQ” recebeu o Hot Club de Piracicaba, conjunto de “jazz manouche”. Na ocasião tocaram Fernando Seifarth e Bina Coquet na guitarra, Eliezer Silva e Ricardo Diniz no trompete, Frank Edson na tuba, Giliadi Riether na bateria e Patrícia Moreno no vocal

ESALQ no Projeto Rondon



Divulgação

Alunos e docentes estiveram no Pará

Sete estudantes da ESALQ permaneceram cinco dias em Marabá (PA) e outros 13 em Rondon do Pará (PA), participando do Projeto Rondon. Atenderam 1.214 pessoas em associações de moradores, centros de assistência social e escolas rurais. Naquela região, tiveram a coordenação dos professores Thiago Libório Romanelli, do Departamento de Engenharia de

Biossistemas, e José Otávio Machado Menten, do Departamento de Fitopatologia e Nematologia. Participaram os alunos Nathanael José de Campos, Márcio Rezende Ribeiro Soares, Diogo Tau Zymberg Tomaszewski, Pietro Pizão Gonzalez, Rebeca Cristine Ferreira da Silva, Samuel de Mello Pinto e Vanessa Mendes de Queiroz.

International Silage Conference



Gerhard Waller (Acom)

Conferência sobre silagem debateu desafios do setor

Entre 1º e 3/7, a ESALQ realizou a 17ª edição do *International Silage Conference* (ISC), que discutiu temas relevantes à produção de silagens para animais. O encontro ocorreu em Piracicaba (SP), e contou com a participação de profissionais de 39 países, envolvendo pesquisadores, estudantes e funcionários de empresas públicas e privadas do setor. Segundo o diretor

da ESALQ, professor Luiz Gustavo Nussio, trata-se do maior evento do mundo na área de silagem e que aconteceu pela primeira vez fora da Europa. “O Brasil é o primeiro país contemplado com essa oportunidade e isso, para nós, é um grande privilégio porque nos coloca no cenário internacional”, afirmou. A realização foi do Departamento de Zootecnia da ESALQ.

Condecorações

A ESALQ foi destaque no 7º Prêmio VisãoAgro Sudeste 2015. Na cerimônia ocorrida em 16/6, em Piracicaba, a instituição foi uma das homenageadas por se destacar em áreas de transformação e produção no setor sucroenergético. Em 01/09, em Porto Alegre (RS), a Escola foi reconhecida na categoria Instituição de Ensino, como destaque no Prêmio A Granja de 2015.

Distinção

Durval Dourado Neto, vice-diretor da ESALQ, foi homenageado pela BASF, em 18/8, durante a 10ª edição do Top Ciência, evento ocorrido em Mogi das Cruzes (SP) que celebrou os 150 anos da empresa. Uma placa de prata foi entregue ao docente expressando palavras de agradecimento por sua colaboração e dedicação durante os 10 anos de existência do acontecimento.

Homenageada

Silvia Cristina Menuzzo Molina, técnica do Laboratório de Citogenômica e Epigenética, do Departamento de Genética, foi homenageada durante a 4ª Reunião Brasileira de Citogenética, ocorrida entre 26 e 29/5, em Atibaia (SP). Na oportunidade Silvia recebeu um troféu, onde destaca-se “pelo apoio e dedicação na formação dos Citogeneticistas Brasileiros”.

Abag

Durante o 14º Congresso Brasileiro do Agronegócio, realizado pela ABAG em 03/08, em São Paulo (SP), o docente sênior Moacyr Corsi, do Departamento de Zootecnia, recebeu o Prêmio “Norman Borlaug” 2015. O título é entregue aos engenheiros agrônomos que desenvolvem e aplicam conhecimento e prática na evolução da agricultura brasileira.

Fitopatologia

A professora Lilian Amorim, do Departamento de Fitopatologia e Nematologia, participou do XVIII Congresso Latino-americano de Fitopatologia, que aconteceu entre 19 e 23/7, no México. Na ocasião, ganhou o concurso de pôsteres na categoria profissional, com o tema “Eficiência de infecção de *Phakopsora euvitis* em *Vitis labrusca*”.

A necessidade hídrica do pinhão-manso

Planta é utilizada na produção de biodiesel e seu óleo pode ter propriedades medicinais e cosméticas

TEXTO Alessandra Faveri Postali

O pinhão-manso (*Jatropha curcas* L.) vem se destacando no cenário nacional e mundial por sua utilização para a produção de biodiesel. No entanto, suas propriedades e demais utilizações ainda não são muito conhecidas pelos pesquisadores, produtores e população em geral. Buscando entender as necessidades de água e fertilizantes dessa planta, o Professor do Departamento de Engenharia de Biosistemas da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (USP/ESALQ) Marcos Vinícius Folegatti, tem trabalhado em um projeto de pesquisa, na Fazenda Areão (Piracicaba-SP), sobre essa euforbiácea. Quatro estudantes de mestrado e doutorado da instituição também participam do estudo.

Nunca foi realizado um trabalho tão detalhado sobre o conhecimento das necessidades hídricas do pinhão-manso, segundo o professor. Além das avaliações do grupo, cada aluno envolvido também está elaborando uma pesquisa individual sobre a planta, ponderando questões como a utilização da biomassa residual, transpiração, interferência do nitrogênio na produtividade e qualidade do óleo e do seu consumo hídrico. “Nos chama atenção o fato de que nunca foi feito um estudo aprofundado sobre o pinhão-manso, pois essa planta possui uma capacidade de resistência ao estresse hídrico muito interessante, além de um potencial do uso de seu óleo e, na Ásia, já existem mais de 200 mil hectares cultivados para produção de biodiesel”, afirmou Folegatti. Ele explicou ainda que se trata de uma planta nativa brasileira e que há a expectativa de que o seu óleo também possa ter propriedades para a produção de cosméticos e para o uso medicinal. “É muito importante estudar plantas nativas brasileiras, que no futuro poderão fazer parte do elenco de culturas produzidas em larga escala na agricultura do nosso país”, defendeu.

Para medir a demanda de água da planta e a evaporação da superfície do solo (evapotranspiração - ET), o grupo utiliza seis lisímetros nas plantações da Fazenda Areão, sendo dois para cada uma das três áreas com diferentes sistemas de irrigação: gotejamento, pivô central e não

irrigado. Cada lisímetro possui três metros de diâmetro e contém 30 toneladas de terra, com o mesmo solo da área, onde mede-se a quantidade de água utilizada pela planta em cada método de irrigação. “A informação que o lisímetro oferece é fundamental para os agricultores saberem quanto de água precisam adicionar a cada fase do crescimento da planta e é fundamental na agricultura irrigada saber aplicar a água corretamente, nem a mais nem a menos, mas sim o que a planta precisa para produzir”, afirmou o professor.

A Estação Meteorológica da fazenda coleta dados que são utilizados como ferramenta para determinar o Kc, que é o coeficiente de cultura da planta que será utilizada no dimensionamento e manejo de sistemas de irrigação. “Relacionando a transpiração da planta com a evapotranspiração real que temos através do lisímetro, gera-se o Kc”, explicou o doutorando do Programa de Pós-graduação (PPG) em Engenharia de Sistemas Agrícolas, João Paulo Francisco, que está fazendo a calibração de um outro método (fluxo de seiva) para determinação da transpiração da planta. “No campo temos a evapotranspiração, que é a soma da evaporação do solo e da transpiração da planta. Então, conhecer a volume de água que a planta utiliza no seu ciclo é essencial para utilizar a água racionalmente”, disse. De acordo com o estudante, dentro da estufa onde realiza seus experimentos, cada planta perde de 50 a 60 litros de água por dia para a atmosfera, ressaltando a importância de saber repor a água de forma correta.

Já o mestrando Otávio Neto Almeida Santos realiza, desde 2014, estudo sobre manejo de poda, visando à manutenção da planta. “O meu trabalho tem a proposta de avaliar três tipos de poda que combinem com o efeito da irrigação e ausência dela, para verificar qual opção gera maior produtividade, bem como possíveis diferenças na qualidade do óleo extraído, informações úteis para uma futura avaliação energética do sistema em estudo”. Santos também avalia os resíduos produzidos pela planta, que podem ser utilizados como fonte de energia dentro dos processos de cogeração das termoeletricas.

O consumo hídrico do pinhão-manso irrigado e sem irrigação vem sendo avaliado desde a sua fase de formação pelo doutorando Bruno Patias Lena, que atualmente avalia o consumo hídrico dessa planta até o quarto ano de cultivo. Ao mesmo tempo, o doutorando Irineu Pedro de Sousa Andrade, avalia a variação das doses de nitrogênio para verificar a produtividade e a qualidade do óleo extraído.

O projeto está sendo desenvolvido desde 2011 e deve prosseguir por cerca de 10 anos. Os resultados preliminares sobre o consumo hídrico, desde a implantação até o quarto ano de cultivo, revelam que plantas irrigadas por pivô central apresentam maiores taxas evapotranspirométricas em relação às plantas irrigadas por gotejamento e sem irrigação. As médias de ET foram 3,4; 2,9, e 2,5 mm dia⁻¹ nas plantas irrigadas por pivô central, gotejamento e sem irrigação, respectivamente. Isso representa cerca de 40 L de consumo de água por dia por planta. Vale destacar o elevado consumo nos períodos mais quentes do ano, em que as taxas de ET foram próximas 8 mm dia⁻¹ (100 L por planta).

Seguindo a mesma linha de pesquisa do consumo hídrico em plantas produtoras de óleo, o grupo de pesquisa planeja iniciar um estudo com a cultura da palma-de-óleo (*Elaeis guineensis* Jacq.). Essa planta se destaca por sua elevada produtividade de óleo, sendo o mais consumido no mundo, à frente do óleo de soja. Entretanto, em face à distribuição irregular das precipitações em algumas regiões brasileiras, o cultivo da palma limita-se o apenas à região Norte. Com isso, torna-se necessário o uso da técnica de irrigação na região Centro-Sul brasileira visando eliminar a ocorrência da deficiência hídrica e consequente redução na produção final de óleo. O doutorando Eder Duarte Fanaya Júnior e o pós-doutorando Jefferson Vieira José irão avaliar o balanço hídrico de palma-de-óleo na fase inicial do seu desenvolvimento, em sistema de fertirrigação com vinhaça.

O financiamento é da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).



Roberto Rodrigues, em palestra de abertura

O I Simpósio Desafios do Agronegócio, ocorrido em 14/08, no Anfiteatro do Pavilhão de Engenharia da Escola, reuniu estudantes, professores, pesquisadores e profissionais do agronegócio na discussão de temas como produção sustentável, desafios das instituições e do futuro profissional, logística e mercado. A coordenação e organização foram do Departamento de Engenharia de Biosistemas, por meio do professor Fernando Campos Mendonça, e da república Jacarepaguá.

Participaram da mesa de abertura do evento o diretor da Escola, professor Luiz Gustavo Nussio; o ex-ministro da Agricultura (2003-2006), egresso da ESALQ e professor da FGV Agro, Roberto Rodrigues; o também egresso e engenheiro agrônomo, Cristiano Walter Simon, e o estudante do curso de Engenharia Agrônoma e morador da república Jacarepaguá, Gustavo Bernardo de Andrade. “O agronegócio tem sido um dos setores que

tem suportado e carregado esse país”, afirmou o professor Nussio sobre a importância de discussão do tema do encontro. “Cabe à instituição gerar conhecimento e pessoal que possam ir à frente e fazer essa agricultura andar num ritmo maior do que atualmente e estou muito animado com a perspectiva de poder inserir a ESALQ nesse grande plano de expansão do agronegócio”, frisou.

Responsável pela palestra de abertura, Roberto Rodrigues ressaltou que o agronegócio representa 1/4 do PIB do país, 1/3 dos empregos, mas não tem o respaldo político correspondente ao valor econômico-social que exhibe. “Para que o Brasil seja um campeão mundial da segurança alimentar é necessário enfrentar desafios como a falta de uma estratégia que caracteriza alguns temas como logística e estrutura, política de renda para o campo, investimentos em tecnologia, preocupação com defesa sanitária, entre outros”.

Clínica do leite recebe acreditação do Inmetro

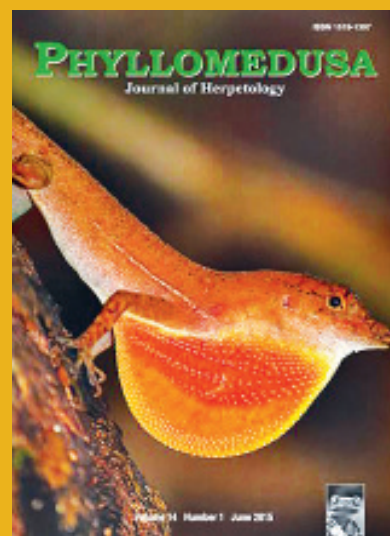
O diretor da ESALQ, professor Luiz Gustavo Nussio, recebeu, em 20/07, das mãos do coordenador da Clínica do Leite, Paulo Fernando Machado, e do gerente do laboratório, Laerte Dagher Cassoli, o certificado de acreditação concedido ao laboratório de análises científicas de leite, no início deste mês, pela Coordenação Geral de Acreditação (CGCRE) do Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (INMETRO). A acreditação foi estabelecida com base nos requisitos da norma ABNT NBR ISO/IEC 17025:2005.

Desde 2002 o laboratório da Clínica do Leite faz parte da Rede Brasileira de Laboratórios de Análise da Qualidade do Leite (RBQL), do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA), que tem como responsabilidade monitorar o leite produzido no país. Em 2008, foi oficialmente credenciado junto à Coordenação Geral de Apoio Laboratorial

(CGAL/MAPA) para a realização de análises para programas oficiais do governo e, agora, passa a ser acreditado junto ao INMETRO. “O fato de conquistarmos essa acreditação, mostra que a ESALQ está cumprindo uma parte de sua missão de estabelecer excelência. Nesse momento, a Clínica do Leite está alinhada nesse propósito e passa a ser uma referência para a instituição e para a sociedade”, comentou o professor Nussio.

O escopo da acreditação se refere às análises de “gordura, proteína, contagem de células somáticas e de bactérias em amostras de leite”, de acordo com Paulo Machado, e pode ser acessado no site do INMETRO, consultando o nº de acreditação do laboratório (CRL 0851). “A acreditação é mais uma garantia de que, desde 1996, estamos no caminho certo, buscando sempre oferecer um trabalho de alta qualidade”, ressaltou o coordenador da clínica.

Web of Science



capa da edição de junho

A revista Phyllomedusa – *Journal of Herpetology*, publicação da ESALQ, passou a integrar em junho a *Web of Science*. Juntou-se assim ao grupo seleto de 13 revistas da Universidade de São Paulo (entre as 137 que fazem parte do Portal de Revistas da USP, mantido pelo SIBI-USP), indexadas nesta que é considerada a mais importante base de dados científicos do mundo. Após 3 anos de indexação, a revista ganhará índice de impacto JCR. A indexação a uma base de dados que disponibiliza acesso a mais de 9 mil títulos de periódicos representa a possibilidade de ampla divulgação dos artigos publicados na Phyllomedusa.

Em 2015 a Phyllomedusa terá Qualis CAPES B1 nos comitês de Ciências Ambientais e Interdisciplinar. Segundo seu editor e professor do Departamento de Ciências Biológicas da ESALQ, Jaime Bertoluci, o periódico está em seu 14º ano de publicação, sem nunca ter deixado de circular, tendo recebido, ao longo dos anos, apoio financeiro de diversas agências de fomento, como FAPESP, CNPq e FAPESB, e de empresas, como a Fundação O Boticário e a Fibria Celulose S.A. Phyllomedusa - *Journal of Herpetology* é um periódico científico semestral dedicado à publicação de artigos, comunicações curtas e *book reviews* sobre todos os aspectos da biologia dos anfíbios e dos répteis de todas as partes do mundo. Trata-se da primeira revista brasileira unicamente dedicada à Herpetologia, mas possui abrangência internacional, contando com 25 editores-associados de diversos países. Todos os artigos publicados até o momento podem ser obtidos na íntegra diretamente no site da revista:

www.phyllomedusa.esalq.usp.br

Ensino

Cursos notas máximas



Guia do Estudante da Editora Abril conferiu 5 estrelas aos cursos da ESALQ avaliados

O Guia do Estudante (GE), da Editora Abril, que circula nas bancas a partir de 9 de outubro, traz avaliações anuais de instituições de ensino superior. Na publicação do GE Profissões Vestibular 2016, os cursos da ESALQ estarão em destaque, pois a instituição conquistou o número máximo de estrelas entre seis cursos avaliados. O sétimo e novo

curso oferecido pela ESALQ, o de Administração, cuja primeira turma se forma no próximo ano, ainda não passou por avaliação. Dessa forma, estão estampados na publicação, com cinco 5 estrelas (nível excelente) os cursos de Ciências Biológicas, Ciências Econômicas, Ciências dos Alimentos, Engenharia Agrônoma, Engenharia Florestal e Gestão Ambiental.

Volta às aulas com esportes



Times de basquete masculino de professores, alunos e ex-alunos da ESALQ

Um amistoso de basquete feminino e masculino entre alunos, ex-alunos e professores da Escola aconteceu em 6/8 e movimentou o dia dos estudantes. A atividade aconteceu no Ginásio de Esportes do *Campus* e faz parte do evento "Volta às aulas com esportes". Na ocasião, também houve homenagem a três ex-atletas da AAALQ (Vladimir Rodrigues Sampaio, José Carlos

Ometto e Antonio Carlos Travaglini) e a Alan Basford, cidadão australiano que trabalha há 50 anos como juiz de basquete e professor de juízes, e quem apitou os jogos na Escola. Em 11/8, Basford ministrou palestra na Central de Aulas da ESALQ, com o tema "The Road to the top". "Na vida, no esporte ou em sua carreira, você decide o quão longe você vai", declarou.

Sessão de colação de grau



Solenidade ocorrida no Salão Nobre

Em 14/08, aconteceu no Salão Nobre do Edifício Central a Sessão Simples de Colação de Grau. A cerimônia, conduzida pelo professor Cláudio Maluf Haddad, graduou formandos em Ciências

Biológicas (bacharel e licenciatura), Ciências dos Alimentos, Ciências Econômicas, Engenharia Agrônoma, Engenharia Florestal, Gestão Ambiental e Licenciatura em Ciências Agrárias.

Teses premiadas

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) divulgou, em 31/08, o resultado do Prêmio Capes de Tese 2015. A ESALQ foi representada por dois trabalhos. Na área de Ciências Ambientais, foi premiado o estudo "Sistema agroalimentar da avicultura fundada em princípios da Agricultura Natural: multifuncionalidade, desenvolvimento territorial e sustentabilidade", desenvolvido por Luiz Carlos Demattê Filho, do PPG Ecologia Aplicada (Interunidades), com orientação do professor Paulo Eduardo Moruzzi Marques.

Menção - O professor Carlos Guilherme Silveira Pedreira, do Departamento de Zootecnia, e o doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal e Pastagem, Diego Noleto Luz Pequeno, receberam menção honrosa pelo estudo "Respostas agronômicas e adaptação do modelo CROPGRO-Perennial Forage para predição de crescimento de três genótipos forrageiros tropicais sob condição irrigada e não irrigada".

A cerimônia de entrega dos prêmios acontecerá no dia 10 de dezembro de 2015, em Brasília.

Crea

Em cerimônia realizada em 26/06, em São Paulo (SP), Aline Aparecida Fransozi, egressa do curso de Engenharia Florestal, e Isabela Maria Jimenes, egressa do curso de Engenharia Agrônoma, receberam o Prêmio Crea-SP 2015. Instituído pelo Conselho há 18 anos, o Prêmio Crea-SP foi criado com o intuito de laurear os alunos que mais se destacaram em seus respectivos cursos, incentivando-os para sua futura carreira profissional.

Prêmio

O estudo "Assessment of yield with altered soybean traits for drought tolerance in Southern Brazil", realizado por Rafael Battisti, do PPG em Engenharia de Sistemas Agrícolas, e orientado pelo professor Paulo Cesar Sentelhas, do Departamento de Engenharia de Biosistemas, foi eleito o melhor trabalho científico apresentado na categoria "Pós-graduação", durante o 7º Congresso Brasileiro de Soja, realizado em junho, em Florianópolis (SC).

12º SIGA

Nos dias 22 e 23/8, o curso de Gestão Ambiental da ESALQ realizou o 12º SIGA (Seminário para Interação em Gestão Ambiental). O evento, cujo tema foi “Água: um recurso abundantemente escasso?”, ocorreu simultaneamente ao 4º SIGA Ciência (Simpósio Científico de Gestão Ambiental), evento que reúne os trabalhos que estão sendo realizados na área ambiental.

Donativo

O Grupo de Apoio à Pesquisa e Extensão (Gape) da ESALQ realizou em 14/08, uma doação financeira ao Espaço Pipa de Piracicaba. As arrecadações para essa ação foram realizadas em um jantar beneficente, durante a sétima edição do Simpósio de Tecnologia de Produção de Cana-de-açúcar. O Gape, coordenado pelos professores Rafael Otto e Godofredo Cesar Vitti, ambos do Departamento de Ciência do Solo, auxilia pequenos produtores e realiza implantações de hortas em escolas e outras instituições. O Espaço Pipa atende cerca de 80 pessoas e busca a inclusão da criança, do jovem e do adulto com Síndrome de Down na sociedade, além de prestar serviços terapêuticos, acompanhamento pedagógico, natação, aula de música, artes, karatê e orientação aos pais.

Homenagem

A Casa do Produtor Rural foi homenageada, em 28/07, no Centro Canagro “José Coral”, em Piracicaba. Em evento comemorativo ao Dia do Agricultor, realizado pelo Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural (COMDER) e Câmara de Vereadores de Piracicaba, pelo dia do Agricultor, a CPR foi condecorada na categoria Instituição – Apoio à Agricultura.



Caio Albuquerque (Acom)

Coral Luiz de Queiroz

Conhecida em todo o Brasil, a música “Rio de Lágrimas”, escrita por Lourival dos Santos e com melodia de Tião Carreiro e Piraci, completa 45 anos em 2015. Com arranjo da maestra Cíntia Pinotti, que inseriu a melodia nas batidas da catira, dança do folclore brasileiro em que

o ritmo musical é marcado pela batida dos pés e mãos, o Coral Luiz de Queiroz apresentou, em 30/06, a sua versão na ponte Tião Carreiro, passarela pênsil que dá acesso ao Engenho Central, patrimônio histórico que margeia o famoso rio que dá nome à cidade de Piracicaba.

Visões da ciência



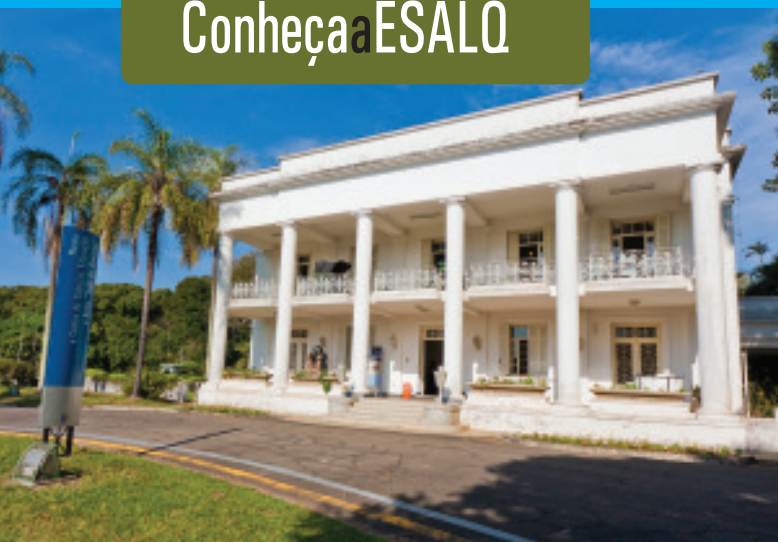
Berhard Wailer (Acom)

Os expositores são inovadores já que seu projeto prevê a instalação em áreas externas

Para levar o conhecimento científico à população de uma maneira diferente e descontraída, o Departamento de Ciências Florestais da ESALQ promove a exposição itinerante “Visões da Ciên-

cia”. Ao todo, 76 imagens de experimentos científicos ficaram expostas até o fim do mês de setembro, no Engenho Central de Piracicaba (SP). A coordenação é do professor Ciro Abbud Righi.

Conheça ESALQ



Roberto Amaral

Museu e Centro de Ciências, Educação e Artes “Luiz de Queiroz”

Criado em 5 de abril de 1984, o Museu e Centro de Ciências, Educação e Artes “Luiz de Queiroz” é administrado pela Seção de Atividades Culturais (Scac), ligada ao Serviço de Cultura e Extensão Universitária (SVCEX) da Escola, que tem como finalidade preservar a memória da ESALQ, bem como do seu idealizador Luiz Vicente de Souza Queiroz; promover exposições permanentes, temporárias e itinerantes, bem como projetos educativos que estimulem a reflexão científica, cultural e social. Saiba mais em:

www4.esalq.usp.br/svcex/museu

Eram três mundos

TEXTO Caio Albuquerque

José Luiz Ioriatti Demattê nasceu em Serra Negra (SP), em 22 de outubro de 1940 e ingressou na ESALQ como aluno em 1964. “Eu não conhecia a ESALQ e, no final do segundo ano, necessitava de uma bolsa de estudo e fui no setor de Pessoal pegar a lista de documentos e então saí atrás de um docente que me aceitasse como orientado em um projeto da Fapesp”. Demattê saiu do Edifício Central e foi procurar um orientador. “Eu gostava de gado e naturalmente fui até a Zootecnia. Lá a secretária me atendeu muito bem, consultou algum professor, mas disse que não haveria a possibilidade. Perambulei por vários departamentos e, no final da tarde, subi a avenida dos Alecrins, percebi que o Pavilhão de Agricultura estava aberto”. Ali encontrou uma porta aberta à esquerda e, em um dos laboratórios do Departamento de Ciência do Solo, havia duas pessoas, uma debruçada sobre a mesa, pintava um mapa, e outro em pé, de braços cruzados, observava. “Tomei coragem, expliquei o que eu precisava, e aquele que estava em pé, disse para aquele que estava pintando o mapa: “Você está fazendo um mapeamento das terras de Piracicaba, tem muitas estradas secundárias, entradas estreitas em sítios e fazendas, vai ter muita porteira para abrir e fechar, então pegue este rapaz pelo menos para abrir portei- ras (risos)”. Assim Demattê começou sua trajetória na área de solos. “Eu pensei, se abrir porteira vai me ensinar alguma coisa eu aceito. Aquele que estava pintando, professor Guido Ranzani, respondeu eu também aceito e então me tornei bolsista da então cadeira de Agricultura Geral. Terminei a graduação como bolsista da Fapesp. Aquele que estava em pé era o professor Edmar José Kieh!”.

Quando estava no quinto ano, como bolsista, auxiliava em algumas aulas práticas e, quando formou-se, fora convidado pelo professor Ranzani a permanecer como Assistente. “Como eu fiquei três anos no cam-

po com o professor Guido, observando a terra, os perfis, eu considerei que poderia ir para a área de Mineralogia dos Solos. Assim encontrei o professor Ito (Antonio Carlos Teixeira Mendes), da Mineralogia e Geologia, que foi um grande amigo e companheiro e, juntos, iniciamos os estudos de Gênese dos Solos”.

Ao longo da carreira, criou disciplinas e cursos de graduação e pós-graduação nessa área. “Pude me desenvolver não só na área acadêmica, mas também enquanto prestador de serviço em várias partes do Brasil”. Em apenas cinco anos, cursou o Mestrado, o Doutorado e fez Livre- Docência, todos na ESALQ. “Fui um dos livres-docentes mais novos da USP, com menos de 30 anos. No começo da década de 1970, a ESALQ já mantinha um convênio com a *Ohio State University* e eu sentia necessidades de suprir deficiências da minha formação e então resolvi ir para os EUA”. Em 1973 foi para os EUA e lá fez cursos nas áreas de Química, Matemática, Físico-Química e Geologia e Mineralogia. “O treinamento para PhD necessitava de três anos e meio e a ESALQ me liberou por dois anos e dois meses. E nesse período mais curto fiz tudo e adquiri o título de PhD, voltando em 1975”.

Para Demattê, o início da década de 1970 ficou pela reforma departamental promovida na USP. “Funcionávamos como Departamento de Solos, resultado da união das cadeiras de Mineralogia e Geologia, de Química Agrícola e de Solos. Eram três mundos. Mas com o tempo as pessoas foram entendendo essa necessidade”, recorda-se.

Em 1980 tornou-se professor titular, com apenas 35 anos e, pouco tempo depois, fora chamado pelo então diretor da ESALQ, professor Joaquim Engler, colega de república de Demattê. “Ele me perguntou se estava interessado em melhorar o departamento. Tí-



Gerhard Waller (Acom)

José Luiz Ioriatti Demattê
“Mas com o tempo as pessoas foram entendendo essa necessidade”

nhamos que melhorar na parte pessoal, estrutural e reunir de forma mais harmoniosa os envolvidos e o diretor disse que me apoiaria”. Por períodos intercalados, Demattê foi chefe do Departamento. “Me alternei na chefia com o professor Ibrahim Octávio Abrahão e essa alternância garantiu a continuidade do projeto de fortalecer a parte pessoal e estrutural do Departamento. E assim muita gente chegou de fora, ingressando via concurso ou como associado ao programa de pós-graduação”. Demattê envolveu-se também na organização de um laboratório para prestação de serviços à comunidade, mas não havia verba. “Assim contamos com apoio da Fealq para então mudarmos a gestão do laboratório de análise de solos, o que permitiu gerarmos recursos e nos tornarmos autossuficientes”.

O professor Demattê orientou 41 teses e dissertações sobre Mineralogia e lecionou até 1997. “Eu devo tudo da minha vida profissional à ESALQ. Continuo na ativa, como consultor nessa área. Não parei”.

Detalhes da ESALQ

Pavilhão de Economia e Sociologia

Inaugurado em 1997, o Pavilhão de Economia e Sociologia tem área construída de 1.608,15 m², distribuídos em 3 pavimentos. Com as obras de expansão (em andamento), chegará a 3.766,50m². Abriga instalações do Departamento de Economia, Administração e Sociologia, com salas de aulas e de estudos, Sala BM&F e secretaria de ensino no térreo; Biblioteca Érico da Rocha Nobre no 1º andar e o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) no 2º andar.



Roberto Amaral